**Uma ferramenta *online* para facilitar a relação ensino-aprendizagem na área de fármacos e medicamentos**

Maria da Conceição Correia Silva1; Joedna Cavalcante Pereira2; Isac Almeida de Medeiros3; Bagnólia Araújo da Silva3, Pablo Queiroz Lopes4

Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Ciências Farmacêuticas – Monitoria Farmacodinâmica

(1) Monitor bolsista, (2) Monitor voluntário, (3) Orientador (Professor da disciplina), (4) Coordenador do projeto

Considera-se que a educação é uma das condições fundamentais onde os indivíduos desenvolvem suas capacidades essenciais e assim sendo, a função básica do processo educativo é a humanização plena, no sentido da consolidação dessas propriedades. Numa sociedade organizada, espera-se que a educação contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas (SEVERINO, 2012).

A prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos. Já na Universidade Medieval, quando do desenvolvimento da escolástica e de seu método, havia monitores, denominados ‘repetidores’, que reproduziam a matéria desenvolvida por seus mestres (ULLMANN; BOHNEN, 1994).

A regulamentação da função de aluno monitor, no Brasil, deu-se pela Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de funcionamento do ensino superior e institui em seu artigo 41 a monitoria acadêmica.

“Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968).

Nos cursos superiores, essa modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. Respaldada em lei, essa estratégia é prevista nos Regimentos das Instituições e nos Projetos Pedagógicos Institucionais. (FRISON; MORAES, 2010)

O ciberespaço designa o universo das redes digitais, um espaço no qual “todo elemento de informação encontra-se em contato virtual com todos e com cada um”. Constitui um campo vasto, aberto, ainda parcialmente indeterminado, que não deve ser reduzido a um só de seus componentes, visto sua vocação pra interconectar-se e combinar-se com todos os dispositivos de criação, gravação, comunicação e simulação. Se a aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos quanto dos professores, onde o conhecimento é construído através da interação social, deve-se trabalhar em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. O ciberespaço, dentro desse contexto, se configura então como um local onde o processo de aprendizagem é facilitado, visto que a produção do conhecimento é fruto da ação coletiva, da sinergia das competências e modelos mentais independe da sua diversidade e onde quer que eles se encontrem. (LÉVY, 1999).

O blog é uma publicação *online* que vem ganhando espaço. A origem desse tipo de ferramenta foi inspirada no hábito de alguns pioneiros de logar à *web*, de transcrever e de comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Dessa maneira, os blogs são chamados de diários virtuais, onde podemos escrever sobre diversos assuntos de interesse próprio (blogs pessoais expressam ideias e sentimentos do autor) ou mútuo (MANTOVANI, 2006).

Estruturalmente, os blogs se apresentam na forma de uma página *online* frequentemente atualizada, que é composta por parágrafos dispostos em ordem cronológica, como uma página de notícias que segue uma linha de tempo. Estes parágrafos (blocos) de textos ou imagens são chamados de *posts* que podem ser inseridos pelo autor da ferramenta *online* ou por uma lista de membros autorizados a postar mensagens. A discussão e a troca de ideias são de forma comentada, que podem ser lidas e escritas por qualquer pessoa que visualizar a página (MANTOVANI, 2006).

De acordo com o exposto o objetivo desse trabalho foi a criação de um blog da disciplina de farmacodinâmica e com isso proporcionar aos alunos um aprofundamento nos seus conhecimentos e estudos na disciplina de forma multi e transdisciplinar, utilizando a Internet como recurso de aprendizagem, possibilitando um aprofundamento dos temas abordados em sala de aula.

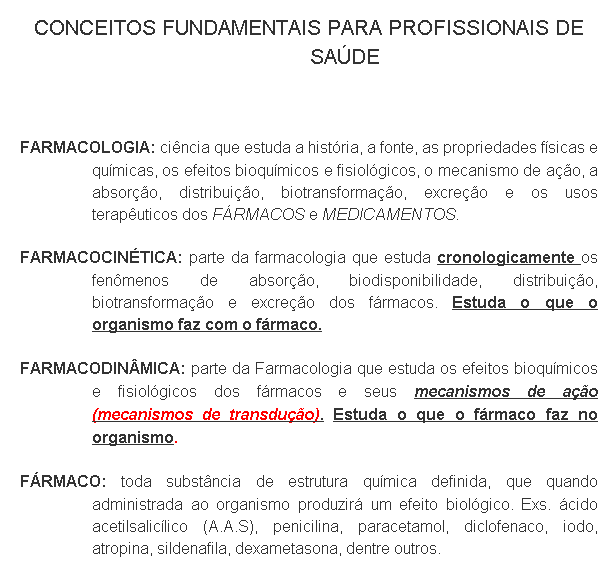
O blog de Farmacodinâmica foi criado pelos monitores dos períodos de 2011.2 e 2012.1 para os alunos do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba e demais alunos que tenham curiosidade sobre assuntos relacionados a diversos temas da área da saúde e encontra-se disponível na internet, no endereço http://dinamicaufpb.blogspot.com (Figura 1).

**Figura 1 –** Página inicial do blog.

****

Como resultado, são discutidos tanto os assuntos abordados em sala de aula como àqueles que promoveram alguma curiosidade nos alunos, diminuindo a cultura vigente centrada no convencional ensinar-aprender, onde professores falam e os alunos apenas ouvem, muitas vezes de forma passiva e com pouca ou nenhuma participação. Os temas abordados faz com que os alunos se interessem a aprender de maneira colaborativa, aumentando a interação entre os mesmos (Figura 2).

**Figura 2 –** Assunto abordado no blog.



Em meio a complexidade do aprender, faz-se necessário a busca de novas metodologias de ensino, gerando, assim, diversas maneiras de lecionar. Utilizando o meio digital observou-se um maior interesse por parte dos discentes, onde no blog muitas coisas não abordadas em sala de aula podem ser ditas e discutidas de uma forma mais dinâmica em que todos podem dar sua opinião/sugestão sobre referido tema, o que muitas vezes não é conseguido no ambiente da sala de aula.

Diante dessa prática podemos concluir que as tecnologias educacionais são ferramentas positivas para se auxiliar no processo ensino-apredizagem, estimulando a criação de grupos de estudos e de pesquisas multidisciplinares intensificando a relação docente/discente. Consequentemente, aumentando o interesse por parte dos monitores no processo de formação dos estudantes envolvidos nesse projeto, bem como despertando interesse pela carreira docente.

**Referências**

BRASIL.Senado Federal, **Lei Federal nº 5540**, de 28 de novembro de 1968.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, v.8, n. 2, p.144-158, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, p. 11, 1999.

MANTOVANI, A. M. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** In: Revista Prisma, 2006.

SEVERINO, A. J. Competência técnica e sensibilidade ético-política: o desafio da formação de professores. **Cadernos FEDEP** (Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública). São Paulo, n. 1, 2002

ULLMANN, R.; BOHNEN, A. **Universidade: das origens à Renascença**. São Leopoldo: Editora Unisinos, p. 43, 1994.